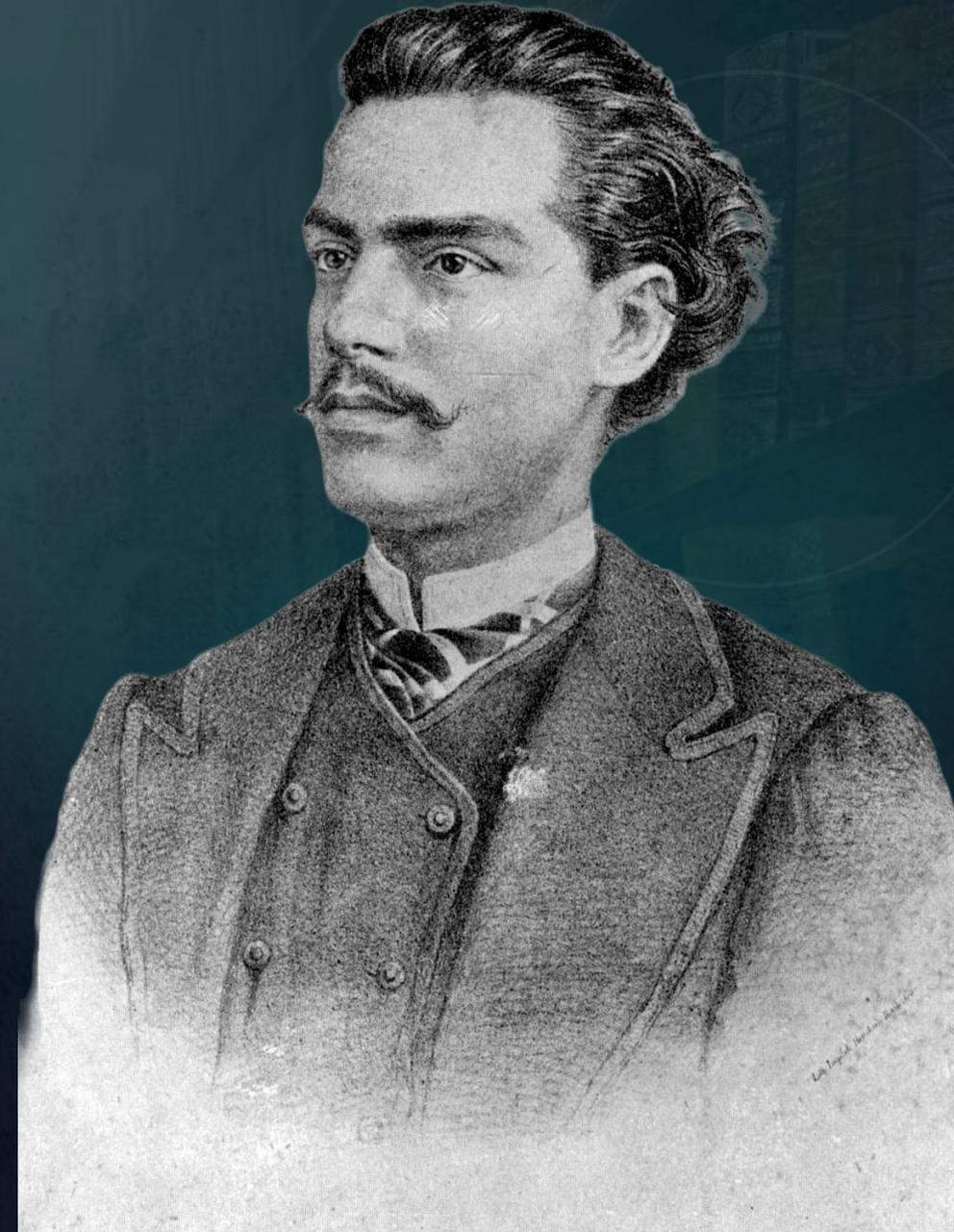


1836-1881

Romantismo



CONTEXTO HISTÓRICO

Romantismo

1ª metade do séc. XIX

Europa

Capitalismo
industrial

Ruína da nobreza

Ascensão da
burguesia



CONTEXTO HISTÓRICO

Romantismo

1ª metade do séc. XIX

Brasil

1808

A presença da família real portuguesa
no Rio de Janeiro

gerou o surgimento de universidades,
imprensa
e bibliotecas públicas

Daí a formação de um efetivo
público leitor que via na literatura
uma forma viável de
entretenimento



CONTEXTO HISTÓRICO

Romantismo

1ª metade do séc. XIX

Brasil

1822

Independência política
do Brasil

A literatura fez-se instrumento de busca de identidade da jovem nação através do louvor a dois de seus elementos: **a natureza e o índio.**



POESIA ROMÂNTICA

1ª GERAÇÃO

Nacionalista ou indianista

GONÇALVES DE MAGALHÃES

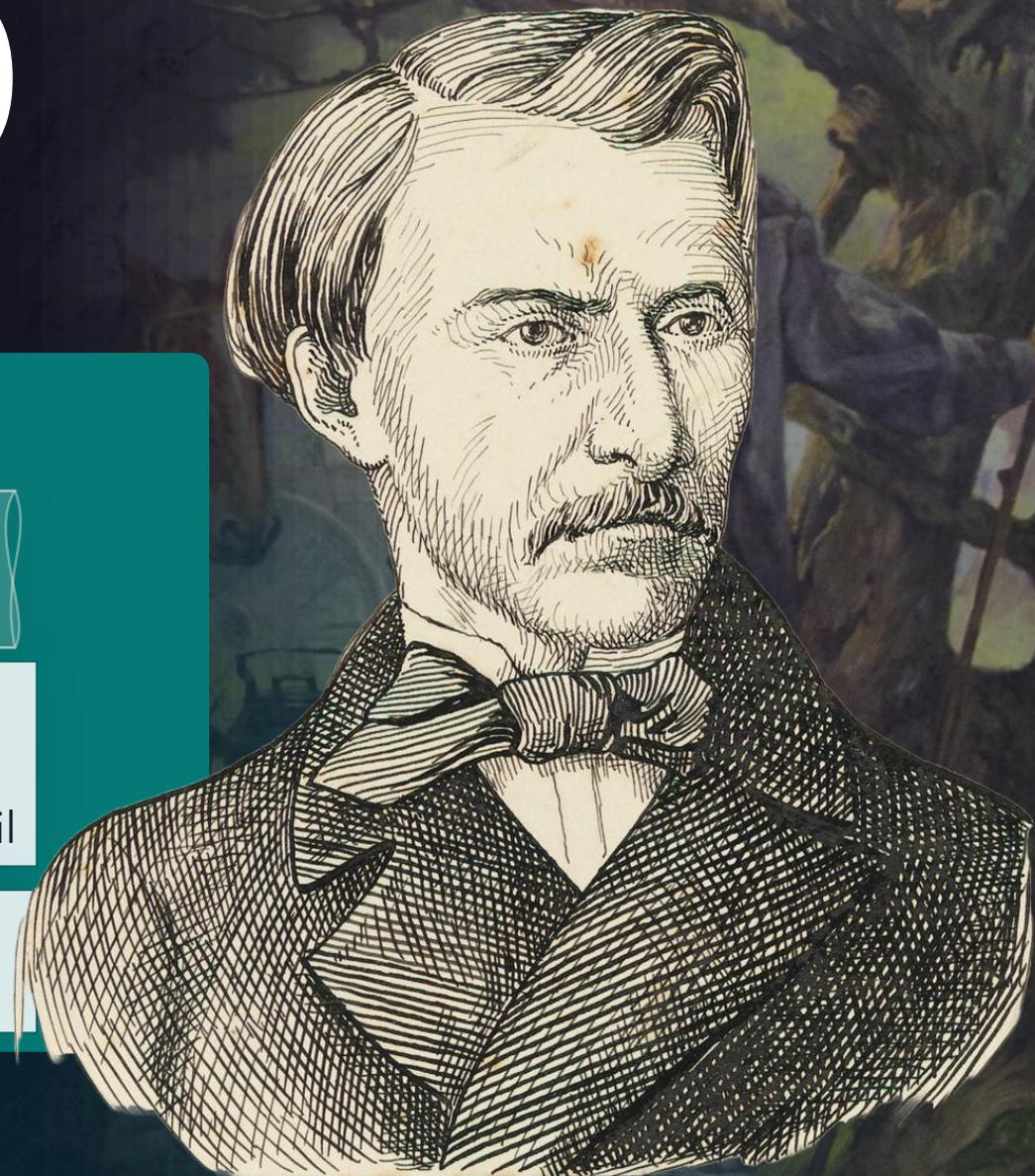
1836

*Suspiros poéticos
e saudades*

**Maior importância histórica do que
estética:**

a obra inaugura a estética romântica no Brasil

Temas: Natureza e religiosidade panteísta



POESIA ROMÂNTICA

1ª GERAÇÃO

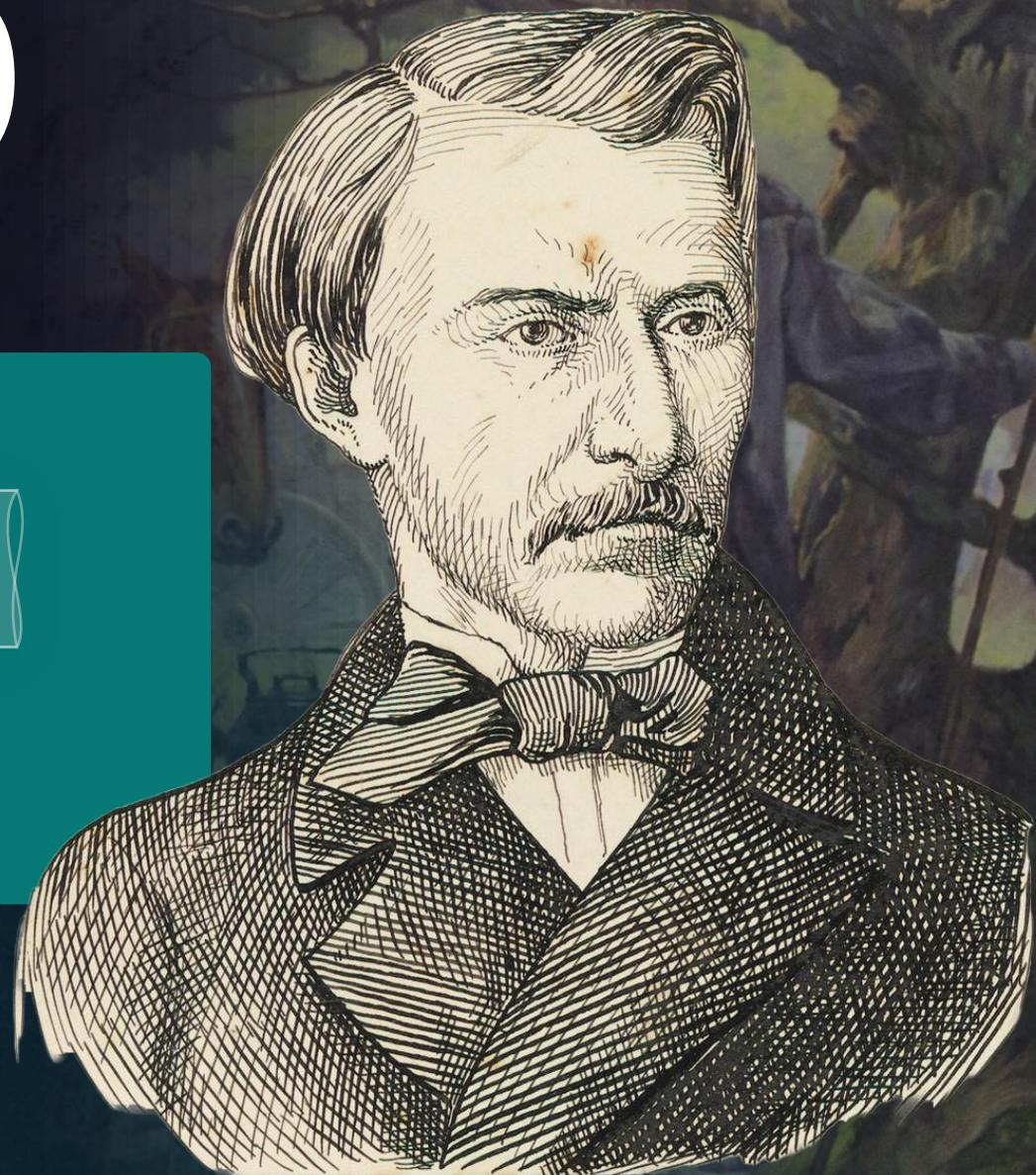
Nacionalista ou indianista

GONÇALVES DE MAGALHÃES

1857

A confederação dos tamoios

Indianismo fracassado



POESIA ROMÂNTICA

Gonçalves Dias

Sua obra se
divide em
3 temas

O amor

A natureza

O índio

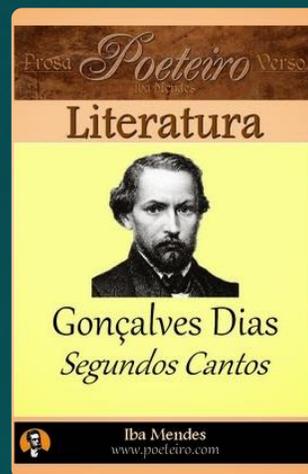


GONÇALVES DIAS

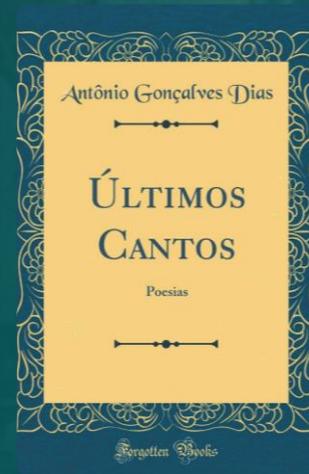
O amor



Platonismo e intenso sofrimento amoroso



Segundos cantos (1848)



Últimos cantos (1851)

AINDA UMA VEZ, ADEUS

“Enfim te vejo! - enfim posso,
Curvado a teus pés, dizer-te
Que não cessei de querer-te
Apesar do quanto sofri.
Muito pensei. Cruas ânsias,
Dos teus olhos afastado,
Houveram acabrunhado,
A não lembrar-me de ti. [...]

Adeus que eu parto, senhora!
Negou-me o fado inimigo,
Ter sepultura entre os meus;

Negou-me nesta hora extrema,
Por extrema despedida,
Ouvir-te a voz comovida
Soluçar um breve Adeus!
Lerás, porém, algum dia
Meus versos d’alma arrancados
D’amargo pranto banhados,
Com sangue escritos; - e então
Confio que te comovas.
Que a minha dor te apiede,
Que chores, não de saudade,
Nem de amor, - de compaixão.”



GONÇALVES DIAS

Primeiros cantos

A natureza

Características gerais:

A natureza é idealizada como verdadeiro símbolo do Brasil

Saudosismo

Exilado na Europa, o eu-lírico sente saudade da natureza brasileira, descrita em sua inigualável beleza

CANÇÃO DO EXÍLIO

“Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores. [...]

Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar -- sozinho, à noite --
Mais prazer eu encontro lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.”

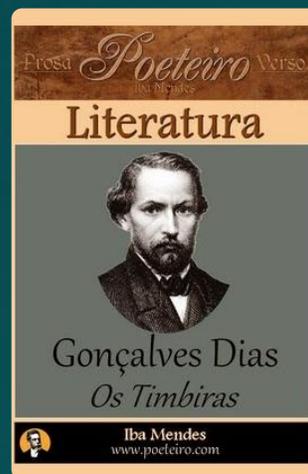


GONÇALVES DIAS

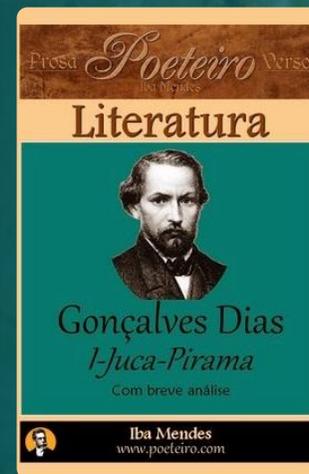
O índio



Obras >



Os timbiras
(1857, épico
inacabado)



I-Juca Pirama

GONÇALVES DIAS

I-Juca Pirama



Poema épico-dramático
de intenso lirismo



Verossimilhança
na descrição dos
costumes indígenas



O índio é descrito sem
que tenha sofrido
branqueamento
cultural



GONÇALVES DIAS

I-Juca Pirama



Características:



Ameríndio = adaptação do *bom selvagem* de Rousseau



Grande variedade rítmica e intensa musicalidade

I-Juca Pirama

Meu canto de morte,
Guerreiros, ouvi:

Sou filho das selvas,
Nas selvas cresci;
Guerreiros, descendo
Da tribo Tupi.

Da tribo pujante,
Que agora anda errante
Por fado inconstante,
Guerreiros, nasci:

Sou bravo, sou forte,
Sou filho do Norte;
Meu canto de morte,
Guerreiros, ouvi.

Já vi cruas brigas,
De tribos inimigas,
E as duras fadigas
Da guerra provei;
Nas ondas mendaces
Senti pelas faces
Os silvos fugaces
Dos ventos que amei.



POESIA ROMÂNTICA

2ª GERAÇÃO

Egótica, "mal do século" ou ultrarromântica

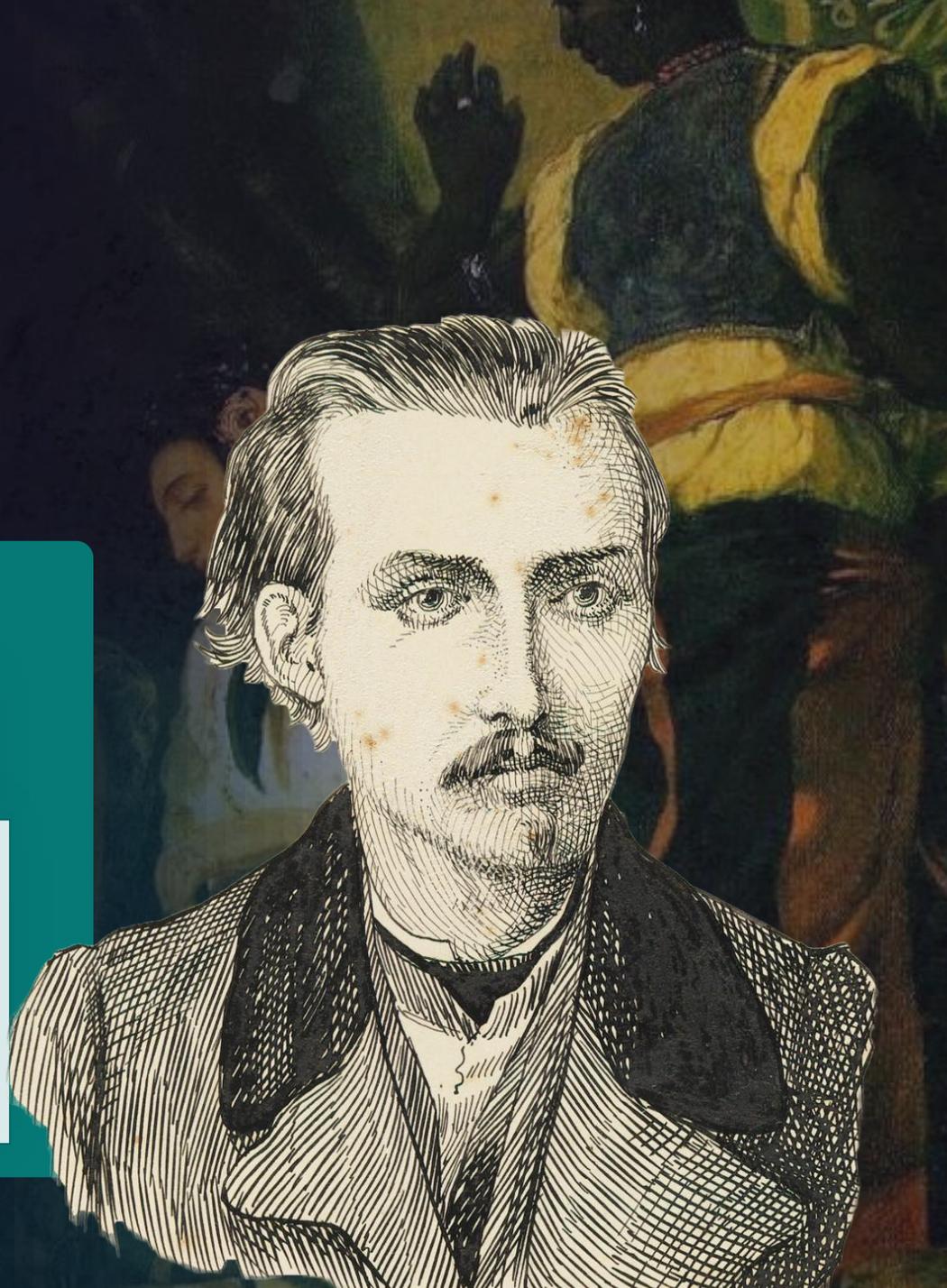
CASIMIRO DE ABREU

Obra

Primaveras (1850)

A nostálgica infância:

o eu lírico evoca suas vivências de outrora: o lar paterno, as figuras da mãe e da irmã... Tudo traz à tona as lembranças infantis.



POESIA ROMÂNTICA

2ª GERAÇÃO

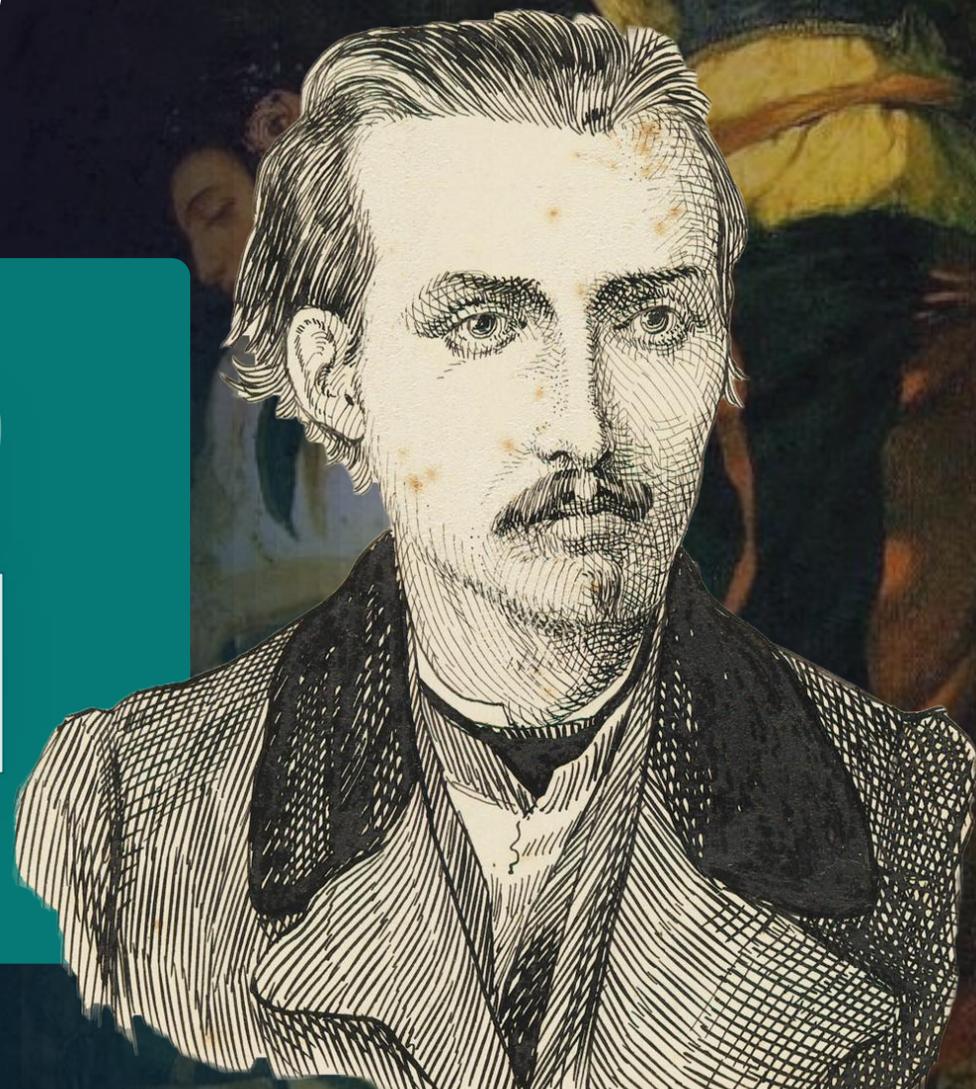
Egótica, "mal do século" ou ultrarromântica

CASIMIRO DE ABREU

Obra

Primaveras (1850)

O saudosismo da pátria,
da mãe e da irmã



POESIA ROMÂNTICA

2ª GERAÇÃO

Egótica, "mal do século" ou ultrarromântica

CASIMIRO DE ABREU

Obra

Primaveras (1850)

O medo do amor

Tédio existencial

Certa malícia sadia e inocente, mas sem abrir mão do decoro

Medo do amor realizado sexualmente

Sensualismo baseado na dubiedade de mostrar e esconder

Encerra o livro um conjunto de poemas intitulado *Livro negro*, os quais aprofundam as tristezas cotidianas e o fatalismo pela passagem do tempo e a iminência da morte

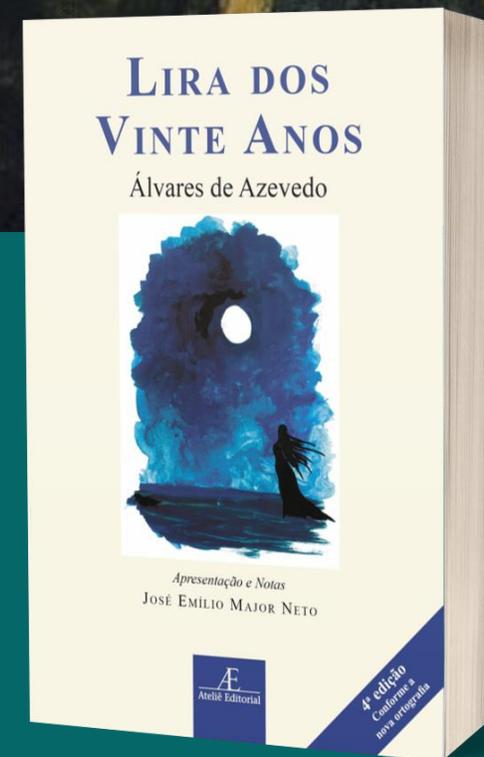
2ª GERAÇÃO

Álvares de Azevedo

Obras de destaque

GÊNERO LÍRICO

*Lira dos
vinte anos (1853)*



PARTE I

Lira dos vinte anos

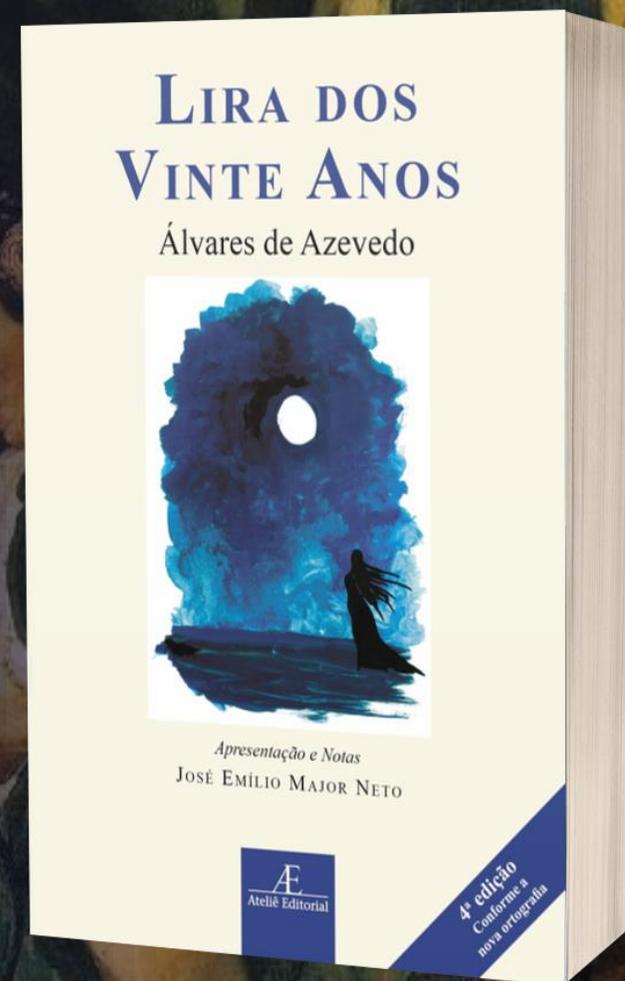
"Mundo visionário e platônico!"

**Amor platônico por uma
virgem pálida e intangível**

Atmosfera onírica de brumas,
cheia de devaneios

**Amor aturdido pelo medo e
pela culpa diante do desejo
sexual**

Desencadeando o fascínio pela
morte (escapismo e evasão)



SONETO

"Pálida, à luz da lâmpada sombria,
Sobre o leito de flores reclinada,
Como a lua por noite embalsamada,
Entre as nuvens do amor ela dormia!

Era a virgem do mar! na espuma fria
Pela maré das água embalada...
- Era um anjo entre nuvens d'alvorada
Que em sonhos se banhava e se esquecia!

Era mais bela! o seio palpitando...
Negros olhos as pálpebras abrindo...
Formas nuas no leito resvalando...

Não te rias de mim, meu anjo lindo!
Por ti - as noites eu velei chorando
Por ti - nos sonhos morrerei sorrindo!"



PARTE II

Lira dos vinte anos

Romantismo irônico e sarcástico

Evasão no vinho, nos charutos, na apologia à libertinagem e ao satanismo, bem como na idealização da morte

Extremo byronismo

Além do amor e da morte,
**temas mais próximos da
realidade**

**Inserção do cotidiano
mediante enfoque
ultrarromântico**

gerando

Tédio mórbido

IDEIAS ÍNTIMAS

“Vou ficando blasé: passeio os dias
Pelo meu corredor, sem companheiro,
Sem ler, nem poetar... Vivo fumando.
Minha casa não tem menores névoas
Que as deste céu d’inverno... Solitário
Passo as noites aqui e os dias longos...
Dei-me agora ao charuto em corpo e alma:
Debalde ali de um canto um beijo implora,
Como a beleza que o Sultão despreza,
Meu cachimbo alemão abandonado! [...]”



PARTE III

Lira dos vinte anos

Espécie de continuação da Parte I

Retomando a poesia
sentimental e sonhadora

ADEUS, MEUS SONHOS!

"Adeus, meus sonhos, eu pranteio e morro!
Não levo da existência uma saudade!
E tanta vida que meu peito enchia
Morreu na minha triste mocidade!

Misérrimo! votei meus pobres dias
À sina doida de um amor sem fruto...
E minh'alma na treva agora dorme
Como um olhar que a morte envolve em luto.

Que me resta, meu Deus?!... morra comigo
A estrela de meus cândidos amores,
Já que não levo no meu peito morto
Um punhado sequer de murchas flores!"

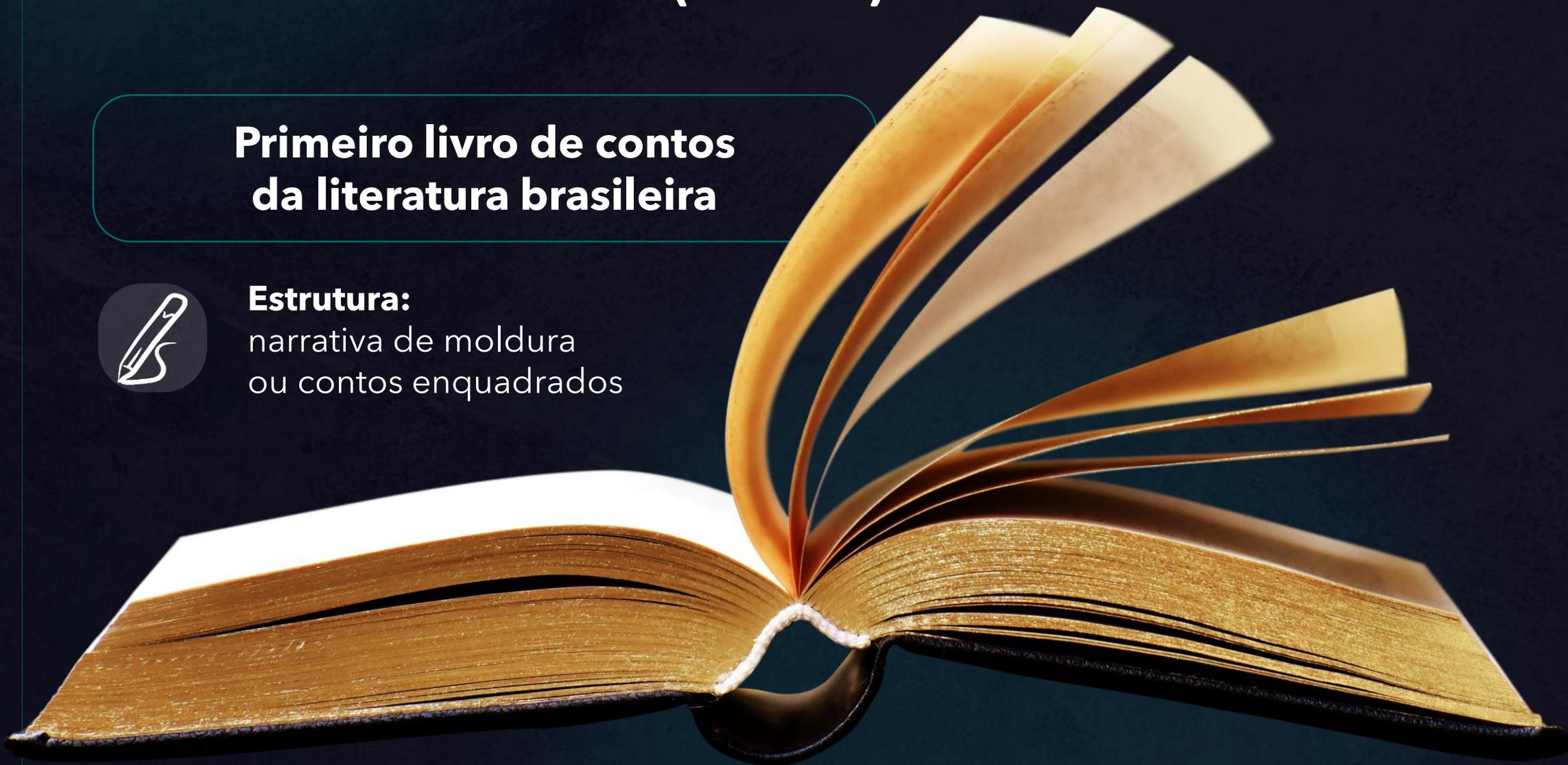
GÊNERO NARRATIVO

Noite na taverna (1855)

**Primeiro livro de contos
da literatura brasileira**



Estrutura:
narrativa de moldura
ou contos enquadrados



Noite na taverna (1855)



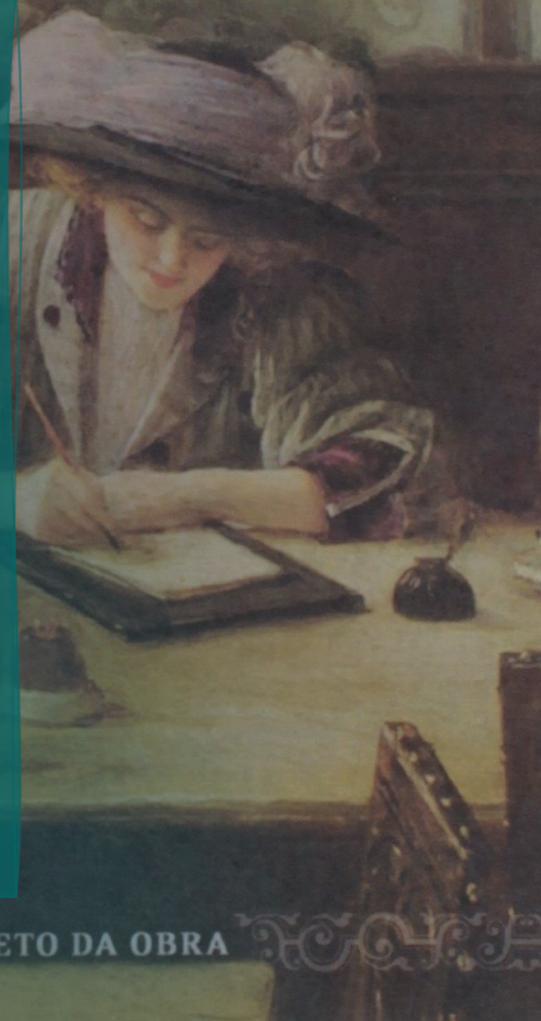
Temas:

canibalismo, necrofilia,
incesto, assassinatos

**Pessimismo quanto às relações
amorosas** (par amor e morte)

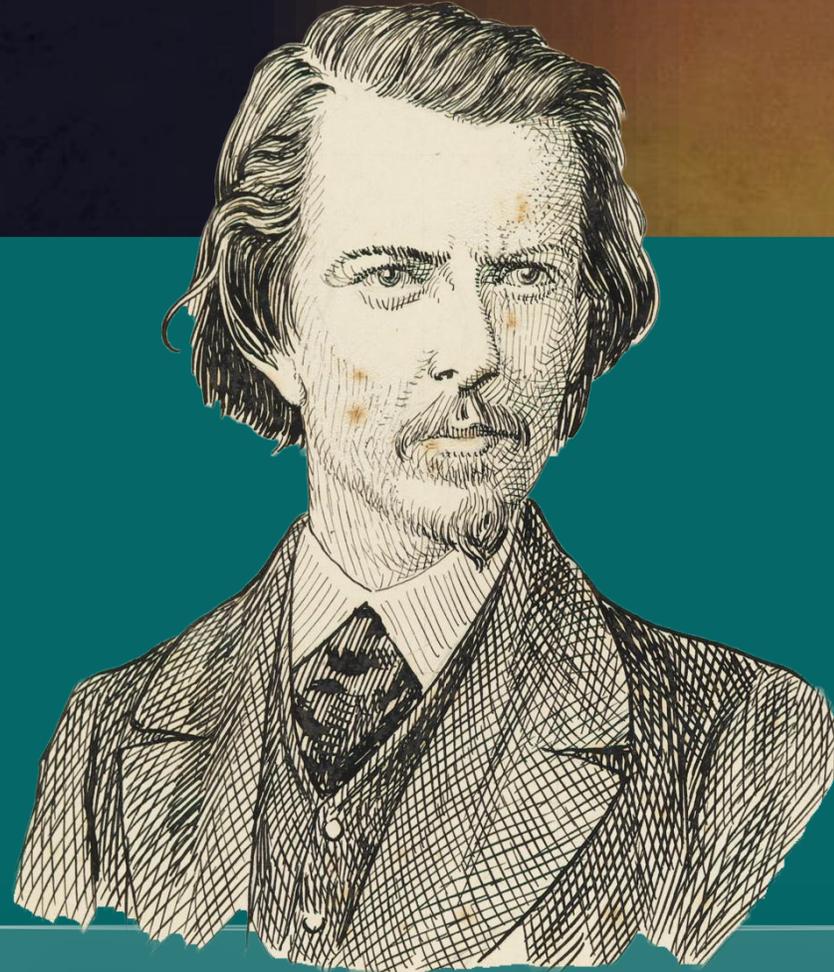
Moldura

Em uma tasca, cinco jovens narram histórias macabras, sanguinolentas e fantasmagóricas, as quais se aproximam de um sonho satânico, ainda que, às vezes, elas pareçam reais



Fagundes Varela

Poeta epígono



**Figura na 2ª Geração por mera
cronologia**

POESIA ROMÂNTICA

3ª GERAÇÃO

Condoreira ou Hugoana

Castro Alves

Representou uma evolução quanto a seus antecessores, haja vista sua consciência humanitária, social e política



CASTRO ALVES

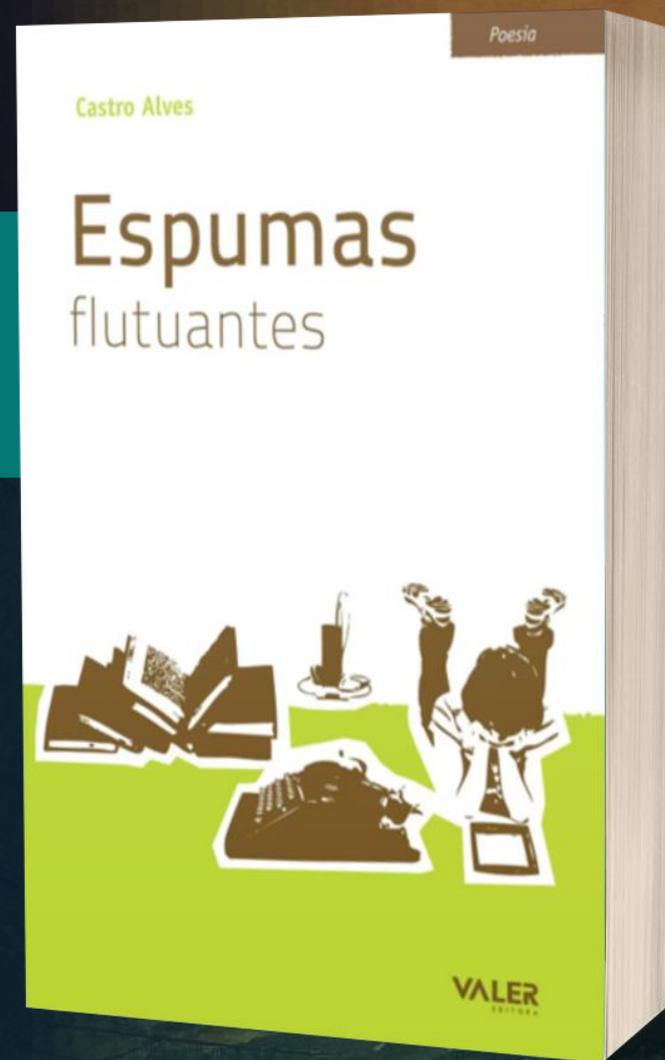
Espumas flutuantes (1870)

TEMAS

Poesia amorosa

Amor descrito com certo realismo, como uma comunhão de corpos e não de almas:

superação do platonismo, da angústia e do medo sexual das gerações anteriores



BOA NOITE

"[...] É noite, pois! Durmamos Julieta!
Recende a alcova ao trescalar das flores.
Fechemos sobre nós estas cortinas...
São as asas dos arcanjos dos amores. [...]"

Mulher do meu amor!
Quando aos meus beijos
Treme tua alma, como a lira ao vento,
Das teclas do teu seio que harmonias,
Que escalas de suspiros, bebo atento!

Ai! Canta a cavatina do delírio,
Ri, suspira, soluça, anseia e chora...
Marion! Marion!... É noite ainda.
Que importa os raios de uma nova aurora?!..."



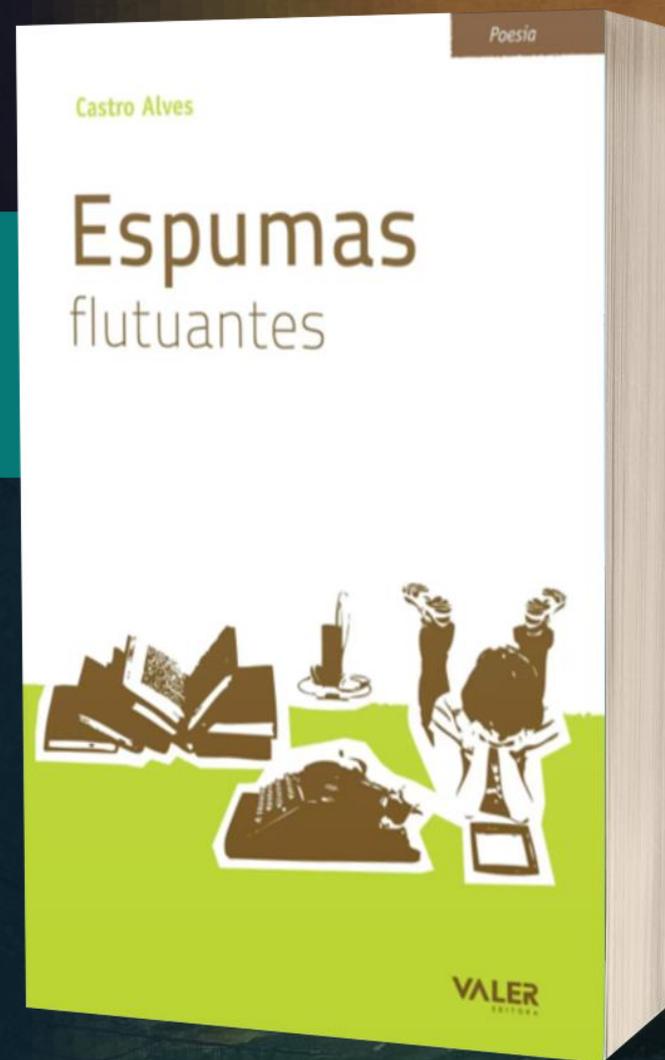
CASTRO ALVES

Espumas flutuantes (1870)

TEMAS

Poesia épico-social

A figura do poeta surge como um ser messiânico e engajado em causas políticas e sociais a fim de mudar seu país e o próprio continente americano



CASTRO ALVES

Os escravos (1883)

Reunião de poetas antiescravocratas

Poema *O navio negreiro: Tragédia no mar*

**Denúncia de extrema
crueldade a que eram
submetidos os negros na
travessia oceânica**

Destaque para os poemas:

"A canção do africano"

"Vozes d'África"

**"A cachoeira de Paulo
Afonso"**

O NAVIO NEGREIRO

V

Senhor Deus dos desgraçados!
Dizei-me vós, Senhor Deus!
Se é loucura... se é verdade
Tanto horror perante os céus?!
Ó mar, por que não apagas
Co'a esponja de tuas vagas
De teu manto este borrão?...
Astros! noites! tempestades!
Rolai das imensidades!
Varrei os mares, tufão!

[...] São os filhos do deserto,
Onde a terra esposa a luz.
Onde vive em campo aberto
A tribo dos homens nus...

São os guerreiros ousados
Que com os tigres mosqueados
Combatem na solidão.
Ontem simples, fortes, bravos.
Hoje míseros escravos,
Sem luz, sem ar, sem razão...

[...] Ontem a Serra Leoa,
A guerra, a caça ao leão,
O sono dormido à toa
Sob as tendas d'amplidão!
Hoje... o porão negro, fundo,
Infecto, apertado, imundo,
Tendo a peste por jaguar...
E o sono sempre cortado
Pelo arranco de um finado,
E o baque de um corpo ao mar... [...]"



VOZES D'ÁFRICA

"Deus! ó Deus! onde estás que não respondes?
Em que mundo, em qu'estrela tu t'escondes
Embuçado nos céus?
Há dois mil anos te mandei meu grito,
Que embalde desde então corre o infinito...
Onde estás, Senhor Deus?..."

Qual Prometeu* tu me amarraste um dia
Do deserto na rubra penedia
-- Infinito: galé*!...
Por abutre - me deste o sol candente,
E a terra de Suez -- foi a corrente
Que me ligaste ao pé... [...]"

Vocabulário:

Prometeu: segundo o mito grego, era um titã que, por roubar o fogo dos deuses e entregá-lo aos homens, foi severamente castigado por Zeus e acabou acorrentado no alto de uma montanha para que seu fígado fosse comido todos os dias por uma águia enorme;

Galé: trabalho forçado.



POESIA ROMÂNTICA

3ª GERAÇÃO

SOUSÂNDRADE

Atenção!!!

É enquadrado na 3ª geração somente pelo critério cronológico

Sua obra é muito inovadora, tanto temática quanto formalmente



Guesa errante (1866-1884)

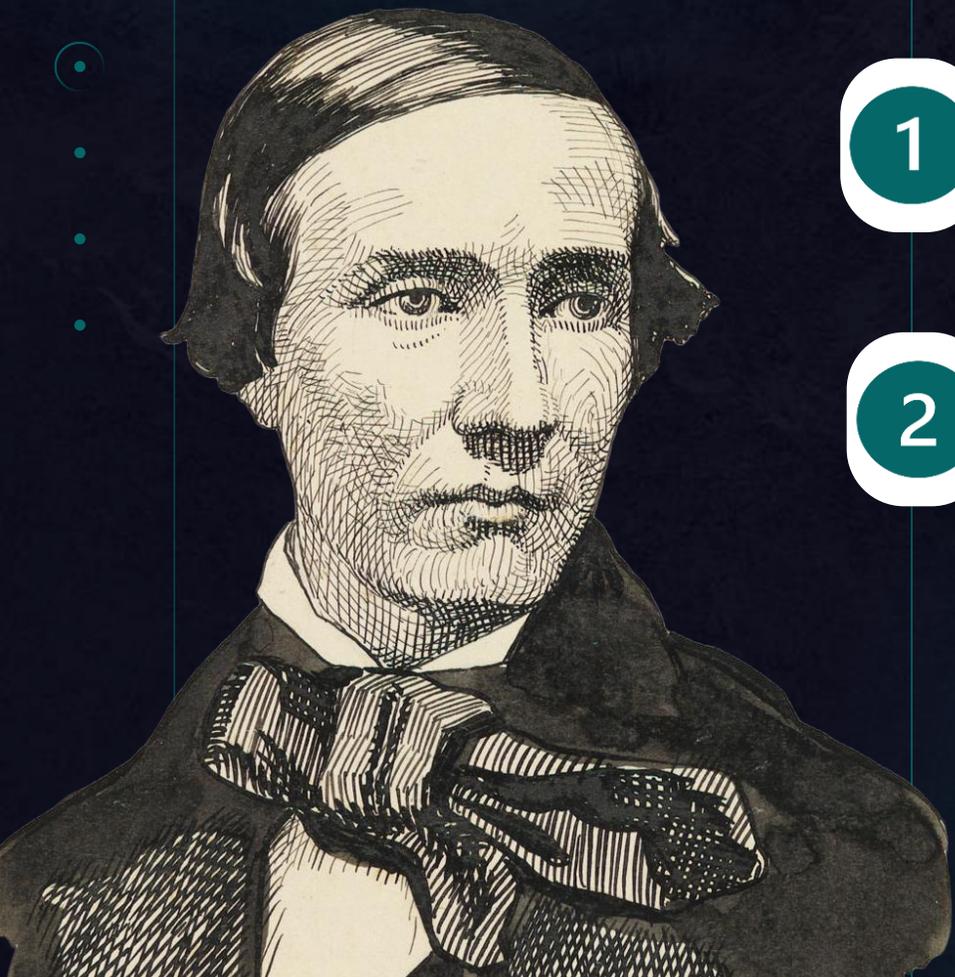
Críticas:

1

Ao colonialismo europeu, que foi desastroso para os indígenas americanos

2

À consolidação do capitalismo como sistema econômico moderno



Temas mais relevantes

Quadro-síntese

1ª Geração

A bela
natureza
brasileira
e o *platonismo*
amoroso

Nativismo/Indianismo
(interior de SP)

Sentimento
panteísta

2ª Geração

Amor
ultrarromântico

Fatalismo
da morte

Intenso
pessimismo

3ª Geração

Antimonarquia

Republicanismo e
abolicionismo

Amor carnal e
realizado